



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO II

NÚMERO 8

AGOSTO DE 1948

CHEFE DA DIVISÃO: - Dr. João de Deus Bueno dos Reis

CHEFE DA SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL: - Noêmia Ippólito

CHEFE DA SECÇÃO TÉCNICO-ASSISTENCIAL: - Maria Aparecida Duarte

ENTRADA NESTA SECÇÃO A.

ED. 101

S U M Á R I O

Pgs.

FONÉTICA

"A Fonética Experimental e o seu valor Educativo" - pelo
Bacharel em Ciências Políticas e Sociais, J. Lellis Cardo
30

175

HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE

"Educação Sanitária" - pela Educadora Sanitária, Chefe da
Secção Técnico-Educacional da Divisão, Noêmia Ippólito..

178

EDUCAÇÃO

"A Educação Orientada nos Parques Infantis" - pelo Dr.
Adolpho Goldenstein - Médico dos Parques Infantis Bom Re
tiro, Casa Verde e Vila Romana

184

"Meu Credo Pedagógico" p/John Dewey (Transcrito da "Revis
ta do Ensino" da Secretaria de Educação)

187

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E RECREATIVO-EDUCACIONAL

189

CALENDÁRIO

190

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

194

NOTICIÁRIO

195

REUNIÕES TÉCNICO-CONJUNTAS

199

INSTRUÇÕES, AVISOS, APÊLOS

200

A FONÉTICA EXPERIMENTAL E O SEU VALOR EDUCATIVO

(cont.)

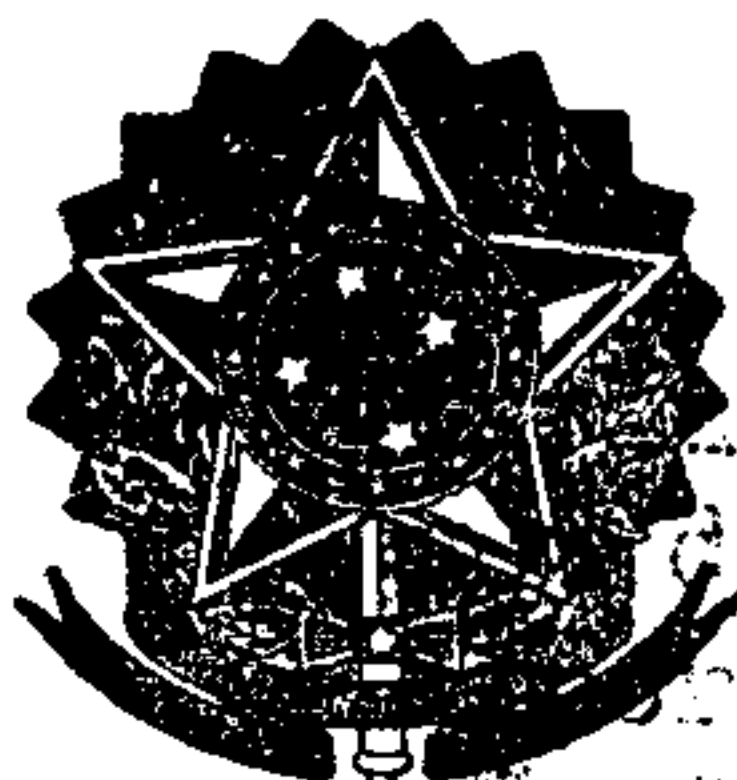
Elementarmente falando, o ouvido, ou aparelho auditivo, consta de três partes principais: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno. No ouvido externo, encontram-se o pavilhão e o conduto auditivo externo. O pavilhão, com as várias saliências, se incumba de recolher as ondas sonoras as quais são levadas ao ouvido médio por meio de conduto auditivo externo que é um canal com dois centímetros de comprimento mais ou menos. O ouvido médio ou caixa do tímpano acha-se entre o ouvido externo e o ouvido interno; aí encontra-se a membrana do tímpano, janela redonda, que é preenchida pela membrana da janela redonda, e a janela oval também com uma membrana onde se acha a base do ossículo estribo. Há também uma cadeia de ossículos: martelo, bigorna, estribo e osso lenticular, que se encarrega de transmitir as vibrações sonoras da membrana do tímpano ao ouvido interno, servindo também de amortizador. O ouvido interno é realmente de uma grande complexidade, razão pela qual deu-se-lhe o nome de labirinto. Encontra-se ali o líquido perilinfático que circula entre a parede interna membranosa e a externa. Há outro líquido, a endolinfa, nos vários divertículos. Estes dividem o ouvido interno em vestíbulo, (saccula e utrícula) canais semicirculares e caracol. Em resumo: As ondas sonoras são recebidas pelo pavilhão com o auxílio das saliências e depressões; penetram no conduto auditivo externo sendo levadas a membrana do tímpano que se põe em vibração adaptando-se à altura do som por influência do músculo do martelo. Estas vibrações são transmitidas à cadeia de ossículos que se encarrega de levá-la à janela oval. Pela agitação da membrana da janela oval as vibrações são levadas à perilinfa, e a seguir à endolinfa que põe em movimento os otolitos na saccula e na utrícula como nos canais semicirculares; excitam os filamentos ou terminais nervosas que se relacionam com as manchas e cristas acústicas. As vibrações da endolinfa excitam por sua vez as células ciliadas - órgão de Corti - do onde sai a corrente nervosa que, no cérebro, nos dá a sensação de som.

A descrição que fizemos sobre o aparelho auditivo está bem resumida à vista dos dados revelados pelas obras especializadas. Mas perguntemos. Se temos um órgão para a recepção do som, por certo também somos dotados de um órgão produtor de som; e é isto que passaremos a verificar. O órgão vocal, isto é, o instrumento que produz voz e fala, consiste essencialmente de: folles, aparelho respiratório; cordas vocais, aparelho vibratório; ressonador e articulador, aparelho produtor da fala e qualidade. Os folles que consistem do tórax, ou peito, diafragma e pulmões têm por missão coligir, comprimir e controlar o ar. As cordas vocais são dobras espessas de membrana, que se estendem, cruzando a superfície interna da laringe. O espaço ou abertura entre as cordas chama-se glote. Quando as cordas estão juntas ou a glote está fechada, a força de ar causa a vibração e elas se separam levemente dando margem ao processo da vocalização.

Na inspiração as cartilagens e os músculos forçam as cordas separando-as, ao passo que, durante a expiração, há um relaxamento dos músculos, e contrações das cordas; neste momento elas se acham em posição adequada para a produção do som, da voz.

As vibrações produzidas pelas cordas vocais se convertem em som com a ajuda da laringe, que se assemelha a um funil, contém as cordas vocais e se comunica com a faringe ou fundo da boca por meio de um orifício encimado por uma lingueta fibrocartilaginosa chamada epiglote que tem por função fechar o citado orifício na deglutição e mantê-lo aberto na respiração.

O instrumento vocal está sob o controle da vontade, como por exemplo na produção do som em ruído e duração; o mesmo não acontece quando se trata da altura do som ou da voz, isto é, em determinar se é grave, agudo. O ressonador compõe-se da laringe, da faringe e da boca (dentes, maxilares, lábios, etc.). Tem a forma de um tubo curvado em cuja parte vertical se acha a



go e a faringe e na parte horizontal a boca. A qualidade ou timbre da voz depende do ressonador, sendo o nariz uma das cavidades ressonadoras mais importantes. O articulador que se adapta para fins de fala articulada se compõe da boca modificada pelos movimentos dos lábios, da língua, dos maxilares.

A importância do ressonador é, sem dúvida, enorme. A voz produzida exclusivamente pelas vibrações das cordas vocais têm som fraco, débil; quando produzida juntamente com as cavidades ressonantes, ela pode ser enriquecida em qualidade, poder emocional.

E assim, temos visto os dois órgãos que entram em jogo na recepção e produção do som, embora muito reduzidamente, apenas como exposição para maior compreensão ao nosso ponto de vista, que é frisar o valor educativo da fonética experimental.

Digamos, agora, como se formam as vogais e as consoantes:

A vogal é formada pelo som produzido pela vibração das cordas vocais, que está sujeito à modificação da boca, lábios, língua, resultando daí sua diferença.

As diferenças mais sensíveis entre as vogais dependem da forma dos lábios e de sua articulação. Na formação das vogais devemos considerar a posição da língua, isto é, se ela é alta, média ou baixa na boca; qual é a parte da língua que é elevada, se é a parte da frente, do meio ou do fundo; a posição dos lábios quanto à sua abertura, etc.

A consoante tem sua formação pelo contacto dos lábios e da língua com as outras partes da boca e pela separação do som que é influenciado pela ressonância nasal, respiração, etc.

Quando a boca está aberta, a produção dos sons é feita pela acção da laringe. As diversas formas que a boca é capaz tornar possível a modificação da voz, causando os diferentes sons das vogais; de outro lado, quando os sons passam pela boca, sendo modificados mais ou menos pela actividade dos lábios, língua, etc., dão em resultado os sons das consoantes. Consequentemente, as palavras - formadas de vogais e consoantes - recebem o concurso do aparelho articular e produtor do som entrando em jogo uma série de movimentos assás curiosos.

Devemos ter em mente nos estudos de fonética, não só uma perfeita compreensão da formação das vogais e consoantes - elementos essenciais da palavra - como também o cultivo da enunciação da pronunciação e da articulação. A enunciação é o ato de falar as sílabas ou palavras com uma articulação distinta e clara sendo, pois, o modo correcto de mudar os sons na fala. A pronunciação boa é usada pela sociedade culta ou bem educada de um determinado lugar, ela se ocupa do ritmo e da acentuação. A articulação é o ajustamento apropriado dos órgãos vocais para a produção dos sons da fala.

Sob o ponto de vista educativo, tanto pela imitação como pelo ajustamento dos órgãos da fala para cada som, este pode ser produzido com a maior precisão possível. Ambos os métodos são de uso prático. O aprendizado exclusivamente pela audição - que geralmente é feito na totalidade das nossas escolas - até certo ponto não tem precisão, dado o fato de que a pessoa muitas vezes tem o órgão auditivo um tanto deficiente, o que dá em resultado uma audição má; ou também o que pode acontecer é que os sons que ela ouve podem ter sido produzidos incorretamente.

Um aprendizado pela audição acurada e um ajustamento preciso dos órgãos da fala dão ambos os melhores resultados. Neste particular convém fazer justa menção aos trabalhos do laboratório de fonética experimental, da Universidade de Califórnia, onde também ao lado da aparelhagem, usualmente conhecida nos domínios da fonética experimental, faz uso de aparelhos de raio



para a investigação mais acurada dos órgãos produtores do som. Uma coleção de cartazes onde figura a posição correta dos sons elementares é mostrada ao educando. e este por sua vez aprende os sons do seguinte modo: ouvindo o som corretamente, vendo em uma tela cinematográfica, ou em cartaz, a posição correta da língua, lábios, etc., procurando conscientemente adaptar o aparelho articulador para a pronúncia correta. Consequentemente ouve o som, vê a posição da boca, língua, etc., imita o som ouvido com precisão.

Este método curioso tem feito sucesso para o ensino rápido da pronúncia.

A Universidade de Chicago também não descurou do assunto e mantém o "Correcting Reading". O aluno é treinado muitos dias consecutivos para ler em uma tela cinematográfica primeiramente grupos de palavras, depois pequenas sentenças, mais tarde um período mais longo, e assim por diante.

No início e no fim do treino o aluno é submetido a testes para verificar o aproveitamento. Temos notícias de que o rendimento é de 75% para mais. O educando ganha deste modo maior velocidade na leitura, retém na memória períodos longos, adquire uma pronúncia correta.

Em conclusão vimos quão importante é cuidar da fonética: ela é de valor social, estético, moral e pedagógico. Principalmente neste, muito teríamos que fazer em prol do cultivo conciente do nosso idioma, não só para o alargamento de nossos horizontes intelectuais como também para galgarmos melhores posições na sociedade.

A correção dos defeitos da fala evita os padecimentos da pessoa que não participa da sociedade por ter pronúncia viciada ou defeituosa, o que a torna com recalques e complexos de toda sorte.

É sabido que as relações sociais se baseiam na expressão oral da linguagem humana e que os melhores triunfos, as posições melhores sempre couberam aos que mais livre e expeditamente souberam expressar-se pela palavra.

J. IELLIS CARDOSO

Bol. em Ciências Políticas e Sociais

Diretor do Laboratório de Fonética do
S. Paulo Graded School

Estatístico do Departamento de Cultura

(Transcrito de "O Estado de S. Paulo")

(continuação)

A ESTATÍSTICA COMO AUXILIAR DA EDUCAÇÃO SANITÁRIA- AS CAMPANHAS HIGIÊNICAS -

Ao se organizarem campanhas sanitárias nos Parques Infantis, é de grande utilidade apresentarem-se aos pais e demais pessoas que desejamos sejam influenciados por nossa atuação, os resultados das observações colhidas entre os educandos.

A campanha da Pediculose teve início num estudo sobre sua incidência entre as crianças; terminado o estudo, desenvolveu-se a assistência curativa ao lado da assistência educativa.

Foram dadas pelo Médico dos Parques Infantis, para o tratamento geral da pediculose, a ser feito no próprio local, as seguintes instruções:

- Lavar e enxugar bem a cabeça da criança;
- Pulverizar os cabelos e couro cabeludo da mesma, com Solução Aromatizada de Sabourau, preparada no próprio Serviço Médico do Parque;
- Lavar a cabeça da criança e passar pente fino no cabelo, repetindo esse trabalho várias vezes, afin de serem retiradas as lêndias que com a solução se desprenderem;
- Repetir a operação toda, algumas vezes, com intervalos de quatro dias.

Para o tratamento da pediculose, a ser ministrado pelos próprios pais em seu domicílio, é recoitada a aplicação da Pomada Mercurial, fornecendo-se ao mesmo tempo instruções impressas sobre o modo de ser feito.

O combate às verminoses constitui a segunda fase da campanha, iniciada pelos exames das fezes de todas as crianças, para conhecimento dos vários parasitas intestinais de que são portadoras.

A campanha contra as causas de acidentes finalizou o estudo feito sobre estes últimos.

É muito mais fácil que os pais alcancem o valor das medidas higiênicas indicadas nas campanhas e, conseqüentemente, com muito mais garantia, as ponham em prática, quando lhes fôr dado acompanhar as diferenças existentes entre as condições sanitárias da criança no início e no fim de cada campanha, terminada com a apreciação dos resultados.

O uso de gráficos facilitará muitíssimo este trabalho.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIODIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIOSECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

São Paulo, de

de 19

Unidade Educativo-AssistencialINSTRUÇÕES PARA O TRATAMENTO DA ESCABIOSE (SARNA)

Tomar um banho quente, permanecendo durante uns 15 minutos dentro d'água.

Esfregar, depois de ter o corpo enxuto, a pomada em toda a pele, com exceção da cabeça.

Repetir diariamente o banho e a aplicação da pomada no corpo, durante 5 dias.

Lavar e ferver, todos os dias, a roupa da cama e do corpo, tendo o cuidado de usar apenas roupas laváveis.

Dormir sozinho na cama, pois é, dormindo juntos, que mais facilmente a moléstia passa de uma pessoa para outra.

Educadora Sanitária

NOTE BEM:- Siga a risca todas as explicações, para o seu próprio bem.

Paga esclarecimentos sobre o que não entender.

(Instruções 1)

MODELO DE INSTRUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE
ESCABIOSE.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO - SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

Unidade Educativo-Assistencial

São Paulo, de

de 19

MODO DE COLHER FEZES PARA EXAME (Vermes: Lombrigas, etc.)

Fazer a criança evacuar num urinol.

Afim de impedir que seja colhido material sem ovos de vermes, ter o cuidado de misturar as fezes com um pedaço de pau limpo, em forma de varreta.

Apanhar pequena quantidade de fezes e colocá-la na latinha - fornecida, que pertence à criança, de modo a não enchê-la demais.

Trazar a latinha imediatamente ou, o mais breve possível, para o exame no Serviço.

Educadora-Sanitária

NOTE BEM:- Siga a risco todas as explicações, para o seu próprio bem,

Pega esclarecimentos sobre o que não entender.

(Instruções 2)

MODELO DE INSTRUÇÕES PARA COLETA DE FEZES

PARA EXAME.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO - SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

São Paulo, do

de 19

Unidade Educativo-Assistencial

INSTRUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE VERMES: Lombrigas, solitárias e outros.

Vir ao Parque em jejum, isto é, sem tomar nada ao levantar.

Trazer um lenço e uma bala. Esta última deverá ser chupada pela criança logo após ter tomado o vermífugo (remédio para expulsar os vermes). Isto feito, a criança voltará para casa onde nada tomará, a não ser chá preto puro, até o remédio produzir efeito purgativo. Quando a criança evacuar, poderá tomar chá preto com torradas.

Passar o dia com alimentos leves, papinhas-de chá preto com leite e pão, sopas de arroz, sagú, maisena, aletria, aveia, semolina ou de macarrãozinho (estrelinhas), bem cozidos; bastante líquido tais como: água, chás e laranjadas.

Educadora Sanitária :

NOTE BEM:- Siga a risca todas as explicações, para o seu próprio bem.

Peça esclarecimentos sobre o que não entender.

(Instruções 3)

MODELO DE INSTRUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE
HELMINTÍASES,



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

São Paulo,

de

de 19

Unidade Educativo-Assistencial

INSTRUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE PEDICULOSE NO DOMICÍLIO

Lavar e enxugar bem a cabeça da criança.

Aplicar, de preferência à noite, pomada mercurial em todo o couro cabeludo da mesma. Envolver sua cabeça com um pano, conservando-a assim até o dia seguinte.

Lavar e enxugar bem a cabeça, passando em seguida o pente fino, afim de remover os piolhos e lêndias.

Repetir toda essa operação mais uma vez.

O tratamento acima deverá ser extensivo a todas as pessoas da família portadoras de piolhos.

Educadora-Sanitária

NOTE BEM:- Siga a risco todas as explicações, para o seu próprio bem.

Peça esclarecimentos sobre o que não entender.

(Instruções 4)

MODELO DE INSTRUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE
PEDICULOSE NO DOMICÍLIO.



A ORGANIZAÇÃO DE UM MUSEU DE HIGIENE

Para a realização das várias campanhas higiênicas, torna-se necessário preparo prévio de material, folhetos, instruções impressas, confecção de cartazes, etc.

No fim de certo tempo, poderão reunir-se num verdadeiro museu de higiene, todos os trabalhos feitos, todo o material indispensável à prática pelas crianças e à propaganda sanitária.

BIBLIOTECA PARA FUNCIONÁRIOS

Todos os técnicos afetos à ASSISTÊNCIA MÉDICA e à EDUCAÇÃO SANITÁRIA, bem como outros técnicos, necessitam frequentemente de consultar livros especializados, contando para isso com a Biblioteca Especializada, com sede na Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Indispensável se torna insistir sobre as exigências higiênicas indispensáveis em tal caso, tais por exemplo, asseio das mãos, desinfecções periódicas dos volumes, manuseio cuidadoso dos livros, higiene visual, estudo das condições de iluminação da sala de leitura, etc.

OS MEIOS DE PROPAGANDA

Conta a Educação Sanitária com os mesmos meios de propaganda adoptados pela CRUZADA DA SAÚDE, aos quais poderá ser acrescentado o rádio, que por sua voz alcança também os lares das crianças.

As campanhas educativas poderão ser filmadas e assistidas no Parque, - por crianças e pais.

Folhetos e impressos vários são distribuídos a pais e outros interessados, visando tornar conhecida a organização e completar os ensinamentos de higiene ministrados em aula.

CONCURSOS DE APROVEITAMENTO

Estabeleceu-se, há alguns anos, nos Parques Infantis e Centros de Rapazes, um concurso de aproveitamento entre os seus frequentadores.

Serviram de base para o concurso realizado durante a comemoração da Semana da Criança, os seguintes fatores:

- nota de frequência;
- nota dada pelas professoras de Educação Física nas várias actividades executadas pelas crianças, sob sua orientação;
- nota dada pelas Educadoras Sanitárias, às crianças, pela sua frequência e aproveitamento nos vários tratamentos médicos;
- exame de sanidade feito pelo médico dos Parques Infantis e Centro de Rapazes, afim de seleccionar entre os que alcançaram maior número de pontos, os que apresentavam melhores condições de saúde.

Tal concurso visa dar oportunidade a qualquer criança do Parque, de concorrer, podendo ser praticado algumas vezes. Para isso terá apenas que praticar os hábitos higiênicos, os conselhos e tratamentos médicos, a educação física, etc.

NOÊMIA IPPÓLITO

Educadora Sanitária, - Conselheira de Educação Geral e Chefe da Secção Técnico-Educacional da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

(Fim)

Julho de 1948.

A EDUCAÇÃO ORIENTADA NOS PARQUES INFANTIS

Os médicos dos Parques Infantis, devido ao caráter próprio da sua profissão, observam as atividades da criança na sua permanência no Parque, e, sendo que percorrer diversas Unidades da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, têm oportunidade de comparar e analisar tais atividades.

Dessa observação diária chega-se ao conhecimento exato do valor de algumas atividades, da melhor maneira de executá-las e daquilo que maior proveito pode proporcionar à criança.

O "dia" de um parqueano inclui afazeres não escolhidos meramente para preenchimento das horas de permanência no Parque; tais atividades, uma por uma, têm uma significação própria e como tal devem ser encaradas sob um aspecto teórico - a sua razão de ser, e, sob um aspecto prático - a melhor maneira de executá-la.

Vemos com satisfação que os programas organizados satisfazem plenamente, do ponto de vista teórico, às necessidades da educação física, moral, intelectual, social e higiênica da criança.

Na idealização do programa diário incluíram os mentores do nosso serviço atividades que, uma vez convenientemente desenvolvidas, permitem uma educação ideal das crianças, entregues confiantemente pelos Pais ao Parque Infantil.

E mais ainda: em numerosos casos, principalmente nos bairros operários onde se localiza a maioria dos nossos Parques, podemos indiretamente levar essa educação à família dos parqueanos, introduzindo nela noções educacionais, morais, higiênicas, às vezes desconhecidas. Circunstâncias várias fazem com que tal tarefa se torne mais fácil, pois, as famílias que pertencem a grupos localizados próximos aos Parques, em geral, se ligam entre si, quer por simples relações de amizade, quer mesmo por parentesco. Dessa forma, os novos conceitos que partem do Parque atingem coletividades e não apenas uma ou outra família isolada, como sucede quando instituições outras as procuram afin de modificar-lhes o "modus vivendi".

Isso pode ser observado no Bon Retiro, onde há uma favela na qual residem numerosíssimas famílias cujas crianças, na maioria, frequentam o Parque. Podemos, com toda segurança, afirmar que o Parque está contribuindo para a melhoria das condições morais e higiênicas daquela coletividade através do exemplo.

Assim, com o ensinamento de práticas sadias, vamos tendo repercussão no seio da família. E, tal como tem sido insistentemente preconizado por D. Noêmia Ippólito, em todas as ocasiões em que as mães procuram os Parques, desde o "entendimento inicial com os pais" no preenchimento das diferentes fichas, temos oportunidade de insistir, constantemente, em noções de higiene, de moral, de vida social, da necessidade de Educação Física, etc., e, de alguma forma, essas conversas repercutem na família. Nunca se deve perder a oportunidade de falar aos pais. Ainda que se consiga apenas um mínimo de efeito, será de grande utilidade porque levaremos esse mínimo justamente ao responsável pela orientação do lar, que é quem vem matricular e se interessar pela criança - o pai ou a mãe.

Dessa forma atingirá o Parque sua finalidade máxima que é a de proporcionar a educação completa da criança e preparar-lhe o ambiente doméstico indispensável para a continuação dessa educação. Sem esse ambiente, tudo será em vão. Tudo o que for conseguido no Parque será destruído em casa, resultando o serviço em pura perda.

Essas considerações não são puramente teóricas. A nós mesmo tem



Impressionado, muitas vezes, como pessoas humildes, cujas fichas são das mais elementares do ponto de vista econômico e social, nos vêm solicitar cuidados, exames, radiografias para seus filhos, às vezes muito especializados, mostram do suficientes conhecimentos para lhes permitir observar e zelar melhor pela família. A experiência nos levou a um critério prático de proceder. Cito um exemplo: - sucedeu verificarmos no P. I. Bon Retiro a incidência de diversos casos de traçoma, que aliás encaminhámos ao Serviço de Traçoma que os trata com grande interesse, realizando magníficas curas. Como os exames são feitos à vista dos pais, há sempre o interesse em "ver" a doença. Isso nos sugeriu a idéia de fazer os exames de sanidade em voz alta, chamando a atenção dos pais para aqueles pontos de mais fácil observação e que permitem vigilância constante: mucosas, conjuntivas, anfidalas, dentes afetados, simetria do tórax, expansão respiratória, marcha, dores abdominais.

Difundindo conhecimentos úteis, esclarecendo mães de prole numerosa, destruindo preconceitos errados e às vezes prejudiciais, temos a impressão de estarmos colaborando no programa educacional do Parque e facilitando o nosso serviço, pois os próprios pais procuram o consultório afin de chamar nossa atenção para os desvios que nos escapam à observação.

Essa deve ser a linha teórica que orienta os educadores.

Aquelas horas em que a criança permanece sob a proteção do Parque, devem ser aproveitadas tirando-se o máximo de benefício em proveito do parqueano, incutindo no seu espírito novos valores ou dando-lhe oportunidade de manifestar valores ocultos. Tudo isso pode ser conseguido com inteira colaboração da criança.

A educação musical é um dos grandes meios quer para revolar tendências, e disso temos tido revelações interessantes, quer para aguçar o espírito. O mesmo se diga da pintura. Vi no P. I. Vila Romana, um artista tanto pela concepção dos quadros como pela combinação das cores,

Assim as outras atividades: gímicas, propiciando um melhor desenvolvimento físico; lúdicas, contribuindo para o hábito de trabalho em equipes como o exige a vida moderna.

Do ponto de vista psicológico há que ressaltar outro aspecto: - permite que a criança possa se expandir dando vazão à energia emotiva a mais das vezes recaleada ou manifestada através de atitudes que caracterizam as "crianças problemas". E nesse terreno pode se conseguir maiores benefícios que tratamentos especializados e caríssimos efetuados em ambulatório, com resultados geralmente medíocres.

Isso é, aliás, reconhecido até pelas autoridades no assunto, tal como ouvimos na palestra pronunciada pelo Dr. Durval Marcondes em uma de nossas reuniões técnico-conjuntas.

Conjugando elementos de diferentes condições, desde aqueles que vivem enclausurados em "torres de marfim" até os que têm rua por lar, e pondo-os em contacto direto, vão eles sofrendo suavemente a adaptação para enfrentar a luta pela vida que é a real existência do adulto, com todas as suas agruras. Previne-se desta forma a surpresa com que muitos se defrontam quando dos primeiros contactos com a vida adulta e que, numerosas vezes, levam ao ruído do "desadaptado" que tanto pode ser o de um fugitivo, como o daquele que luta com meios nem sempre os mais honestos.

E será com grande orgulho que iremos notar, cada vez mais, resultados dessa educação constatando ausência de criminosos dentre os adultos saídos de Parques Infantis.

As festas populares revivendo aspectos folclóricos ou estimulando sentimentos sadios têm sido magníficas na sua repercussão.



As festas do "Dia das Mães" que tive oportunidade de assistir, em diferentes parques, foram manifestações espontâneas com tal eclosão de sentimentos e que por falta de oportunidade permanecem recalçados, que nos atingiram na sua grandiosidade.

Festas de São João, festas evocativas da nossa história, centros de interesse do mês, etc., tudo ensaja um conhecimento melhor da nossa terra, da nossa vida, enfim tudo aquilo que, nem sempre, no futuro, o parqueano, então já adulto, poderá reviver tão bem.

Assim se conseguirá fazer um ensinamento prático, uma educação conveniente, mobilizar valores e evitar os "Don Fulgências" - aqueles adultos que jamais tiveram infância.

DR. ADOLFO GOLDENSTEIN

Médico dos Parques Infantis
 Bom Retiro - Casa Verde o Villa
 Romana.

A H O R A

em algumas das principais cidades do mundo, quando é meio dia no Rio de Janeiro:

NOVA-YORK	10h. 1 m.
LISBOA	12h. 20m.
PARIS	15h. 8m.
LONDRES	13h. 57m.
TOKIO	24h. 15m.
SYDNEY	1h.
NOUMEA	2h. 2m.
S. FRANCISCO	5h. 45m.
CHICAGO	9h. 7m.
QUEBEC	10h. 12m.
BUENOS AYRES	11h. 2m.
MADRID	13h. 45m.
AMSTERDAM	15h. 16m.
BERNE	16h. 2m.
ROMA	16h. 2m.
BERLIM	16h. 2m.
VIENA	13h. 2m.
STOCKHOLMO	16h. 2m.
ATHENAS	16h. 31m.
CONSTANTINOPLA	15h. 53m.
LENINGRADO	15h. 58m.
MOSCOU	17h. 25m.
TEHERAN	18h. 20m.
PEKIN	21h. 40m.

MEU CREDO PEDAGÓGICO

JOHN DEWEY

N. R. - O Credo Pedagógico de John Dewey, resumo feliz feito pelo grande filósofo da educação mundial da sua orientação em assuntos pedagógicos, pode ser apontado como um dos documentos mais importantes da história da educação no mundo. A sua percussão foi imensa. Em todos os quadrantes da terra as idéias de John Dewey, o Mestre Emérito da Columbia University, têm sido aplicadas, atacadas, elogiadas ou combatidas. Atendendo ao pedido que nos foi formulado por um grupo de professorandas de um dos Estados, publicamos hoje o famoso documento por julgarmos de grande utilidade para todos quantos se dedicam à tarefa de educar.

ARTIGO PRIMEIROO que é a Educação

Creio que:

Tôda educação se faz, levando o indivíduo a participar da consciência social da raça. Este processo começa quase inconscientemente desde o nascimento do indivíduo e continua, formando seus hábitos, educando suas idéias, e despertando seus sentimentos e suas emoções. Por meio desta educação inconsciente o indivíduo chega aos poucos a participar dos tesouros intelectuais e morais, que a humanidade tem conseguido acumular. Torna-se assim um herdeiro do capital constituído pela civilização. Nem mesmo mais a educação formal, nem a mais técnica, pode afastar-se dêste processo geral. A única coisa que poderá fazer, é organizá-lo e diferenciá-lo em algum sentido especial,

A única educação verdadeira só pode ser realizada, estimulando as capacidades da criança com as exigências das situações sociais em que se encontra. Por meio dessas exigências é ela incitada a atuar como membro duma unidade, a sair da estreiteza original de seu campo de ação e de sentimento e a considerar a sua própria pessoa sob o ponto de vista do grupo a que pertence. Por meio das reações dos outros às suas próprias atividades vai chegando a saber o que estas significam em termos sociais. O valor dela se reflete no seu "eu". E por exemplo, pelas reações provocadas pelos balbucios instintivos da criança é que esta chega a compreender o que significam êsses balbucios. Transformam-se êles em linguagem articulada, sendo a criança dêste modo introduzida no rico patrimônio de idéias e emoções concentradas na linguagem. Possui êste processo educativo dois aspectos: um psicológico, e o outro, social, e nenhum deles poderá subordinar-se ou descuidar um do outro sem acarretar consequências funestas. Entre ambos, o aspecto básico é o psicológico. São os instintos e as capacidades da criança que fornecem o material e constituem o ponto de partida para tôda educação. Executando os esforços do educador relativamente a alguma atividade realizada pela criança, por iniciativa própria, independente do educador, a educação nos parece uma pressão exercida de fora. Isto pode de certo, dar alguns resultados exteriores, mas nada tem de verdadeiramente educativo. Sem um conhecimento suficiente da estrutura psicológica e das atividades do indivíduo, o processo educativo será por si mesmo infeliz e arbitrário. Se por acaso coincidir com a atividade da criança, poderá alcançar algum resultado; senão operar-se uma fricção, ou desintegração, ou retenção na natureza da criança.

O conhecimento das condições sociais, do estado atual da civilização, impõe-se a uma interpretação adequada das capacidades da criança. Esta possui



os próprios instintos e tendências; desconhece entretanto sua significação, e o momento em que os pudermos traduzir por seus equivalentes sociais. Temos que fazê-los regressar a um passado social, considerando-os como heranças de anteriores atividades raciais. Temos também que poder projetá-los no futuro, compreendendo seus resultados e sua finalidade. Voltando ao exemplo já citado: a capacidade para descobrir nos balbucios da criança a promessa e a faculdade de uma futura inter-relação e conversação, é o que nos permite desenvolver devidamente este instinto.

O aspecto psicológico e o aspecto social acham-se organicamente relacionados, não podendo a educação ser considerada como um compromisso - entre ambos ou como uma superposição de um ao outro.

Costuma-se qualificar de estéril e formal a definição psicológica da educação; diz-se ainda que ela nos sugere unicamente uma idéia de desenvolvimento de todas as faculdades mentais, sem fornecer-nos a noção do emprego destinado a essas faculdades. De outro lado, chega-se à conclusão de que, a definição social da educação, - estudada como adaptação à civilização, - faz dela um processo forçado e exterior, resultando na subordinação do indivíduo a um estado social e político já preconcebido.

Cada uma destas objeções é verdadeira, se se apresentar separadamente cada um dos dois aspectos. Para saber o que realmente é uma faculdade, devemos conhecê-la quanto à sua finalidade, seu uso e sua função, sendo isto somente possível, concebendo-se o indivíduo como um ser, cuja atividade se exerce em relações sociais. Por outro lado, a única adaptação que, nas condições existentes, podemos dar à criança, é a de colocá-la em plena posse de suas finalidades. Com o advento da democracia e das modernas condições industriais é impossível prever o que será, de uma maneira definitiva, a civilização, daqui a vinte anos. Por conseguinte, é impossível preparar a criança para uma série precisa de condições. Prepará-la para a vida ulterior, significa: proporcionar-lhe o domínio de si mesma; significa: educá-la, de modo que alcance o pleno e rápido uso de todas as suas capacidades; que seus olhos, ouvidos e suas mãos possam ser instrumentos prontos a obedecer; que sua capacidade de julgar possa apreender as condições em que há de trabalhar e, que sua força de execução sejam preparadas para atuar econômica e eficientemente. É impossível conseguir este gênero de adaptação, sem levar em conta as faculdades, os gostos e interesses próprios ao indivíduo, isto é, se não se traduz a educação em termos psicológicos.

Em resumo: Creio que o indivíduo por educar é um indivíduo social e, que a sociedade é uma união orgânica de indivíduos. Se, da criança, eliminarmos o fator social, ficamos apenas com uma abstração; se, da sociedade, eliminarmos o fator individual, ficamos unicamente com uma massa inerte e morta. Daí se deduz, que a educação deve principiar por um conhecimento psicológico das capacidades, dos interesses e hábitos da criança. Em cada ponto há de ser ela controlada, relativamente às mesmas considerações. Essas faculdades, esses interesses e hábitos têm de ser constantemente interpretados e, devemos saber o que significam. Têm que ser traduzidos pelos termos de seus equivalentes sociais, pelos termos daquilo que são capazes de realizar no sentido da utilidade social.

(Continua)

(Transcrito da "Revista do Ensino" da Secretaria da Educação - n. 186 - Julho-Setembro de 1947).

• • • • •

"Há mais espíritos do que terras por cultivar"

(La Bruyère).

• • • • •



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

<u>MOVIMENTO</u>	<u>JUNHO</u>	<u>Total</u>	<u>Porcentagem</u> <u>sôbre o total</u>
Bibliotecária	4	3,05	
Educadora Musical	3	2,29	
" Recreacionista	20	15,27	
" Sanitária	13	9,92	
" Social	1	0,76	
Externo	15	11,45	
Funcionário Administrativo	39	29,77	
Instrutora	3	2,29	
Médico	9	6,87	
Operário	24	18,32	
T O T A L ..	131	99,99%	

<u>CLASSES CONSULTADAS</u>	<u>Total</u>	<u>Porcentagem</u> <u>sobre o total</u>
FILOSOFIA - 100	1	0,76
Psicologia especial - 130	10	7,63
" geral - 150	5	3,82
Ética. Moral - 170	1	0,76
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300		
Direito. Legislação - 340	1	0,76
Assistência social - 360	1	0,76
Costumes. Folclore - 390	1	0,76
FILOLOGIA - 400		
Língua Francesa - 440	1	0,76
" Portuguesa - 469	5	3,82
" Latina - 470	1	0,76
CIÊNCIAS PURAS - 500	2	1,53
Matemática - 510	2	1,53
Química - 540	1	0,76
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	4	3,05
Economia doméstica - 640	3	2,29
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	5	3,82
Divertimentos. Jogos. Esporte. Teatro. Coreografia - 390	20	15,27
LITERATURA - 800	1	0,76
" Italiana - 850	2	1,53
Ficção - 869	49	37,40
Romance - 869	15	11,45
T O T A L	131	99,98%

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
D I S C O T E C A

História em disco	7
Música em geral	13
T O T A L	20

+ + + + + + + +

CALENDÁRIO DO MÊS DE AGOSTO3 de Agosto

1645 - Escando o nordeste brasileiro sob o domínio holandês, decidiram os pernambucanos (encorajados pelo triunfo dos maranhenses) lutar contra os invasores. "Tomaram o título de Independentes esses patriotas do Pernambuco, insurgidos contra os invasores e tirânicos Batávios. Começada na Ipojuca a 17 de Junho, a reação alastrou-se rapidamente nos arredores do Recife.

Chefiados por Antônio Dias Cardoso e João Fernandes Vieira, os patriotas reuniram-se primeiro no Engenho do Covas, Município da Vitória e, sabendo da aproximação de um exército holandês, marcharam para o Monte das Tabocas, paragem fortíssima por natureza, onde esperaram o inimigo a pé firme. Tabocas são canas bravas, grossas e todas cheias de rígidos e aguçados espinhos e não há roupa capaz de resistir a seus gadanhos e pias.

Na frente de 1.500 soldados práticos e escolhidos, bem armados de mosquetes e clavinas reforçadas, acompanhados de grande número de índios, a maior parte mosqueteiros, adiantou-se o holandês tenente-coronel Henrique Hans, a 3 de Agosto de 1645, combateu até a noite, mas fugiu completamente desbaratado, deixando os caminhos de mortos e de armas.

Imenso foi o alcance desta vitória: animou os patriotas e forneceu-lhes armas e munições recolhidas no campo" (F.T.D. Hist. do Brasil, c.sup. - pg. 161/163).

Tanto essa batalha do Monte das Tabocas, vencida pelos pernambucanos a 3 de Agosto de 1645, como todos os outros episódios da Invasão Holandesa, encontram-se descritos, de maneira a conquistar o mais desinteressado leitor, no livro "O Príncipe de Nassau", de Paulo Setubal.



8 de Agosto

Bartolomeu Lourenço de Gusmão, padre nascido em Santos, em 1685, dedicou-se particularmente ao estudo da Física e da Matemática, notabilizando-se pela invenção da máquina aerostática. Interessando-se o rei D. João por sua "Máquina do Voar", foi realizada, a 8 de Agosto de 1709, perante a corte e o povo, a experiência decisiva: o aparelho subiu suavemente, descendo pouco depois. Os aplausos da multidão foram frenéticos.

Tendo caído, anos mais tarde, no desagrado do rei, Bartolomeu de Gusmão fugiu para a Espanha, morrendo em Toledo, 1724.

A ele dedicou Olavo Bilac o soneto intitulado

" O VOADOR "

Em Toledo, lá fora, a vida tumultua
E canta, A multidão em festa se atropela...
E o pobre, que o suor da agonia enregela,
Cuida o seu nome ouvir na aclamação da rua.

Agoniza o Voador. Piedosamente a lua
Vem velar-lhe a agonia, através da janela...
A Febre, o Sonho, a Glória enchem a escura cela,
E entre as névoas da morte uma visão flutua:

"Voar! varrer os céus com as asas poderosas,
Sobre as návens! correr o mar das nebulosas,
Os continentes de ouro o fogo da amplidão!..."

E o pranto do luar cai sobre o catre imundo...
E em farrapos, sozinho, arqueja moribundo,
Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão...

10 de Agosto

1823 - Nasce no Maranhão o maior poeta lírico brasileiro, Gonçalves Dias, de cuja biografia trataremos demoradamente no dia 3 de Novembro, data de sua morte.

11 de Agosto

1827 - Criação dos cursos jurídicos do São Paulo e do Recife.

12 de Agosto

1869 - Na guerra contra o Paraguai, quase no fim das hostilidades, deu-se o assalto de Feribolui, posição esta malamente defendida pelos inimigos. Vencida pelos brasileiros, essa batalha custou a vida de Mar Barreto e de muitos outros bravos lutadores.

15 de Agosto

34 - Morre em Jerusalém, na idade de 72 anos, como se crê, Maria Santíssima - mãe de Jesus.

"Segundo uma tradição antiquíssima e firmada sobre as mais sólidas provas, Maria, três dias depois de sua feliz morte, ressuscitou gloriosa e, em corpo e alma, foi transportada para os céus.

Tal é o objeto da festa solene que a Igreja celebra no dia 15 de Agosto, com o título de Assunção de Maria Santíssima ou Nossa Senhora da Glória".
(Hist. Sagrada, pg. 240).



s brasileiras. Faleceu em 1885, privado da razão, parece que em consequência da excessiva aplicação aos estudos.

20 de Agosto

1842 - O Barão de Caxias derrota os revoltosos de Minas, em Santa Luzia.

23 de Agosto

1892 - No Rio de Janeiro falece o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, primeiro presidente da República brasileira.

Nascido em Alagoas, 1827, seguiu a carreira militar, tomando parte em inúmeros combates; distinguiu-se bravamente na guerra contra o Paraguai na qual, segundo uma ordem do dia, portou-se "acima de todo o elogio". Sua conduta valeu-lhe a conquista de postos cada vez mais altos: 2º tenente, capitão, major, coronel, brigadeiro (1874) e marechal de campo (1884).

A 15 de Novembro de 1889 tomou a direção do movimento revolucionário que levou à proclamação da República. Generalíssimo em 1890, foi o chefe do governo provisório e, eleito a 25 de Fevereiro de 1890, foi o primeiro presidente do Brasil republicano. Mas já "começara Deodoro a impopularizar-se e a sua eleição foi devido à prudência de seus amigos. Não tardou a incompatibilidade entre o presidente e o congresso que, por um ato de violência intempestiva, foi dissolvido. As coisas chegariam a extraordinária gravidade se o Marechal Deodoro não renunciasse patrioticamente ao governo, passando-o ao seu substituto legal Floriano Peixoto. (25 de Novembro de 1891).

O Marechal Deodoro faleceu pouco depois, a 23 de Agosto de 1893, pungido de desgostos na experiência do novo regimen tão difícil de consolidar" (João Ribeiro, História do Brasil, curso superior - pgs. 521/522).

1895 - Fim da revolta do Rio Grande do Sul.

27 de Agosto

1828 - É assinado o Tratado do Rio de Janeiro, pelo qual o Brasil e a República Argentina reconhecem a independência do Uruguai, por cuja posse tanto lutaram.

1906 - Encerra-se, no Rio de Janeiro, o 3º Congresso Pan-Americano, que se realizou na Capital do país, por escolha dos representantes das repúblicas americanas.

28 de Agosto

1822 - Viajando para o Brasil e a bordo do "Massilia", que já sulcava águas brasileiras, falece o conde d'Eu, príncipe francês e general brasileiro, casado (1864) com a filha mais velha de D. Pedro II, a princesa Isabel.

29 de Agosto

1825 - Portugal reconhece a independência do Brasil.

30 de Agosto

1908 - Vítima da febre amarela, morre o paulista Eduardo Prado, escritor primoroso - cujas obras revelam espírito brilhante, sólida cultura, gosto refinado e elegância de estilo.

15 de Agosto

1867 - Durante a guerra do Paraguai, e nesta data, a divisão naval chefiada pelo visconde de Inhaúmas forçou a passagem de Curupaiti, fortaleza paraguaia muito bem defendida, e aproximou-se de Humaitá.

1909 - É assassinado, no Rio de Janeiro, o notável escritor e sociólogo brasileiro Euclýdes Pimentel da Cunha.

Nascido no Estado do Rio, celebrizou-se com a publicação de "Os Sertões" - obra considerada por Agripino Grieco como "a bíblia dos brasileiros".

16 de Agosto

1661 - Por intermédio de Carlos II, rei da Inglaterra, é assinado o tratado de paz de Haia, no qual a Holanda renuncia a qualquer pretensão sobre o Brasil.

17 de Agosto

1841 - Nasce, no Estado do Rio, o grande poeta lírico Fagundes Varella, que se distinguiu pela melodia de seus versos e pela riqueza e abundância das imagens que empregava.

Estudante de direito, primeiro em São Paulo e depois em Recife, não conseguiu concluir o curso. Temperamento de boêmio, irrequieto, morreu aos 34 anos de idade, deixando muitos livros de poesias. Em um deles encontramos o seguinte poema:

SALVE !

Salve, erguidas cordilheiras,
Brenhas, rochas altaneiras,
De onde as alvas cachoeiras
Se arrojam, troando os ares;
Folhas que rangem caíndo,
Feras que passam rugindo,
Gênios que dormem sorrindo
No fresco chão dos palmares!

Salve, florestas sombrias,
Onde as riças ventanias
Acordam mil harmonias
Da doce quadra estival!
Rôlas gontis que suspiram,
Louras abelhas que giram
sobre as flôres que transpiram
No seio do taquaral!

Salve, esplêndida esposura,
Mares de sombra e verdura,
De onde a brisa etérea e pura
Faz brotar a inspiração,
Quando à luz dos vagalumes,
Da mariposa aos cardumes
Se casam moles queixumes
Dos filhos da solidão,

1865 - A 17 de Agosto de 1865, os aliados na luta contra o Paraguai, desbaratam 3.200 paraguaios, em Jataí.

19 de Agosto

1817 - Nasce na Cidade de Cachoeira, Baía, Teixeira de Freitas, um dos grandes



Amigo particular dos maiores intelectuais portugueses do tempo, viajou pela Ásia e pela Índia, percorrendo quase toda a Europa. Moço, instruído, rico, parece ter sua figura inspirado a Eça de Queiroz, com quem conviveu, a criação do Fradique Mendes, personagem conhecidíssimo da literatura portuguesa.

Sua morte foi muito sentida, tanto aqui no Brasil como em Portugal.

31 de Agosto

1662 - Faleceu Henrique Dias, o grande patriota pernambucano. Filho de africano e liberto, combateu, ao lado de Matias de Albuquerque, os invasores holandeses; foi duas vezes ferido no combate de Iguarassu, em que muito se salientou. Em 1635 caiu prisioneiro dos holandeses, quando o Arraial do Bom Jesus se rendeu: estes, porém, vendo um negro, entenderam que o prisioneiro não valia o sustento que era preciso dar-lhe e libertaram-no...

Continuando a lutar, Henrique Dias salientou-se bravamente na batalha de Porto-Calvo (fevereiro de 1637). Tendo sido ferido numa das mãos, ele mesmo amputou-a, voltando novamente ao combate, com a maior valentia.

Distinguiu-se no combate a Maurício de Nassau quando este cercou a Baía; em 1645 juntou-se a Fernandes Vieira, que se achava à frente da insurreição pernambucana, salientando-se notavelmente nas duas batalhas dos Guararapes.

Expulsos os holandeses, D. João IV, que recompensou largamente todos quantos nessas peloas se destacaram, deixou no esquecimento o denodado negro, que foi morrer quase esquecido, no Recife, depois de uma existência tão cheia de trabalhos e perigos. Foi sepultado no convento de Santo Antônio do Recife.

• • • • •

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE AGOSTO

Semeiam-se em lugar definitivo: acolga, agrião, azedinha, couve linha, cenoura, salsa, couve-nabo, ervilha, feijão anão, espinafre da Nova Zelândia, milho doce, mostarda, nabo, melancia, rabanete, rabano, corefolio e salsa.

Semeia-se em alfobres ou caixões: tomate, beringela, pimentão, beterraba vermelha, alho porro, couve-rabano, couve-flor e brócoli, repolhos branco, crespo e roxo; alfaces repolhuda e romana, chicória, pepino, melão, abóbora em vasos ou cartuchos de papalão para serem transplantados depois dos últimos dias frios.

(Do "Boletim de Agricultura" nº único)

• • • • •



Quando havido, no Boletim de Julho, um engano na transcrição do artigo "Mês de Junho", este passa a ser transcrito, na íntegra, neste Boletim:

MÊS DE JUNHO

De um modo geral e seguindo a tradição foram comemoradas, em todas as Unidades Educativo-Assistenciais, as noites de São João e de São Pedro.

Com variados programas, dos quais se enviaram exemplares à Chefia, os festejos todos conservaram a nota característica, isto é, seguiram o ritmo que há centenas de anos o brasileiro vem, através do elemento popular, imortalizando estas noites de flamas intensas ou moribundas, que se vão refletir no horizonte da vida.

Entretanto, Parques, cujas representações no palco se prolongaram até mais tarde, puderam ao findar do dia e ao ar livre, acender a fogueira, soltar fogos, etc. Está nesse caso o P.I. Vila Romana.

Do início houve um casamento na roça, fato comprovando do nosso passado, prova de que tivemos costumes próprios como qualquer outro povo e que isto foi aniquilado pelo artificialismo dos centros populosos.

Em seguida foram exibidos outros números, tais como:

Balõesinhos - canto por um conjunto de crianças.

João Bocatudo - bailado representado por um conjunto vestido a caráter.

Luar do Sertão - cumpre notar a inclusão desta música em todos os programas, por exprimir claramente a expressão romântica e o sentimentalismo da alma brasileira;

Não há oh gente
Oh não luar
Como isto do sertão...

Pondo termo às comemorações internas, houve um "Bailado das Fitas". Ainda aqui temos que salientar a ornamentação do palco para a exibição deste número.

Fora, para mais acentuar o ritual da noite, a petizada transbordante de alegria, acendem a fogueira e os primeiros rajões, buscapós, caramurus fizeram-se ouvir, levantando ócos no além.

No meio da algazarra da confusão, sem termo, salientavam-se os legões de fogo, tiros cujas lágrimas caem como que chorando um momento feliz que voltará ou não.

Após as comemorações, foram servidos às crianças, respectivas famílias e convidados, entre entusiásticos vivas e estrepitosas saúdes, petiscos que mais uma vez nos recordam a tradição popular: batatas doce, amendoins, pinhões, doces de abóbora, laranjada, etc.

Finalizando, houve um baile dedicado aos pais das crianças; a eles também foi dado reviver o passado.

Reportagem de

NORA LÚCIA MOREIRA
Bibliotecária da Ed-101

" DIA DA AUTORIDADE "



Por iniciativa do Dr. Elias Siqueira Cavalcanti, DD. Secretário de Educação e Cultura, foi instituído o "Dia da Autoridade".

Foi iniciativa mereceu, desde logo, os maiores elogios à vista não só do valor altamente cívico que a mesma encerra, como também por estar ela, porfeitamente adaptada às normas e ditames de uma Secretaria de Educação.

Procedendo-se, pois, de fator cívico-educacional, houve diversas realizações lútero-musicais nos Parques Infantis, para comemorar condignamente o Dia da Autoridade.

As festividades, que se fizeram ouvir nos diversos Parques Infantis, - contaram com um grande e solito auditório. No Parque Infantil Vila Romana, - estiveram presentes os Exmos. Snrs. Prefeito Municipal, Secretário de Educação e Cultura, Secretário das Finanças, Secretário da Justiça, Senhores Vereadores, Diretor e Técnicos do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, e demais pessoas gradas.

O bello salão de festas daquele Parque Infantil, estava festivamente ornamentado de bandeirinhas multicores, o que muito emprestou ao recinto para torná-lo acolhedor e alegre.

Nesta ocasião, foi oferecido ao Sr. Prefeito, um album contendo as assinaturas de centenas de crianças de todos os Parques Infantis, em sinal de reconhecimento à instalação de vinte e dois Parques Infantis inaugurados na gestão do ilustre Governo da Cidade.

A menina Maria Stella Ippólito Lambert, no ato de entrega do referido album, fez a seguinte oração:

"Exmo. Sr. Prefeito Paulo Lauro.

Certamente em meio ao dinamismo de vosso edificante trabalho poderá passar despercebido o real significado da singela oferta que ora vos fazemos.

Mas, quando um dia, puderdes demorar os olhos sobre ela será para vos fazer lembrar que, as assinaturas e impressões digitais neste album reunidas, representam a maioria das crianças e adolescentes de São Paulo, hoje beneficiados pela instalação de novos Parques e Recantos Infantis.

Vereis que número imenso formamos a frequentar todas as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, algumas já existentes, porém, a absoluta maioria, criada pela vossa firme vontade, em tão pouco tempo, como se houvesse surgido do toque encantado de uma varinha de condão.

Porisso, aqui estamos para vos ofertar este album onde gravámos nossos nomes e impressões digitais, como o vosso nome, pela grandiosa obra de previsão e preservação social, fica eternamente gravado em nossos corações."

. . .

Este album, que mereceu, na sua confecção, uma artistica apresentação, tem na sua abertura a seguinte:

"Ao Exmo. Sr. Prefeito PAULO LAURO

Quando formos velhinhos e já fôr longo este tempo, evocaremos cheios de saudade, a mais linda história de nossa infância...

Existiu, meus netinhos, quando eu era pequeno, um Prefeito em São Paulo, Amigo das Crianças.



ANIVERSÁRIO DO DIRETOR DO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Transcorrendo, a 7 de Agosto próximo futuro, o aniversário natalício do Prof. Miguel Sansigolo, muito digno Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, a Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, convida todos os funcionários desta Divisão para, naquela data, comparecerem à Diretoria do Departamento, às 16,30 horas, para lhe prestarem homenagem.

NOTAS & INFORMAÇÕES

Às 18 horas do dia 29 último, com a presença do Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, Secretário da Educação da Prefeitura, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Prof. Miguel Sansigolo e outras autoridades municipais, teve lugar no Parque Infantil de Baquiriví, um interessante festival em que tomaram parte diversas crianças ali matriculadas. Todos os assistentes levaram ótima impressão do programa executado, onde transpareceu o esforço valioso da esmerada e digna diretoria do Parque Infantil, cuja orientação, sábia e proveitosa, tem contribuído para satisfação e bom aproveitamento da robusta petizada que frequenta aquele ambiente de folguado.

Pelo êxito que alcançou a festividade e pelo progresso que vem tendo o nosso Parque Infantil, aqui consignamos os nossos louvores à Sta. Araci, certos de que sua orientação virá redundar em proveito para as crianças de hoje, que serão os homens de amanhã.

(Transcrito do "Jornal de São Miguel" do 10 de Julho de 1948).

INTERCÂMBIO ENTRE A DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO e a
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA BAÍA

"Secretaria de Educação e Saúde - Gabinete do Secretário.

Baía, 12 de Julho de 1948.

Sr. Chefe.

Acuso o recebimento de vosso ofício de 18 de Junho em que V.S. se desempenha da incumbência de me transmitir, em nome do Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo, o honroso convite para realizar, nessa cidade, uma palestra sobre "toma educacional, de vital interesse para a Nação".



Penhorado pela honra do convite, que me desvanece, lamento a impossibilidade de não poder aceitá-lo, em virtude dos assuntos e problemas que esta Secretaria, no momento, está empenhada em resolver, não permitiram meu afastamento da Bafa.

Pede-lhe recobrar e transmitir ao Snr. Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo e aos diretores da mesma Secretaria, meu penhorado agradecimento pela bondade da escolha do meu nome, como também apresentar-lhes minhas desculpas por não me ter sido possível acceder a seu honroso convite.

Valho-me da oportunidade para apresentar-vos meus protestos de estima e consideração.

(a) Anísio Spínola Teixeira
Secretário.

Ao Ilmo. Snr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis
DD. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio
SÃO PAULO",

REUNIÕES TÉCNICO-CONJUNTAS

Reunião havida

Realizou-se, a 15 de Julho de 1948, às 16,30 horas, mais uma Reunião Técnico-Conjunta que, desta vez, esteve a cargo da Srta. Lucilla Hermann, que discorreu sobre o tema "A Escolha da Profissão como Objetivo de Vida" - Sugestões para os Educadores.

A ilustre conferencista é Doutora em Ciências pela Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e Mestre em Ciências Sociais pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, tendo defendido Tese para a obtenção de ambos os graus.

É ainda, a Srta. Lucilla Hermann - Chefe do Setor de Pesquisas Sociais do Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo.

A conferencista teve o dom de despertar o interesse da totalidade dos presentes de ambos os sexos e de todas as especialidades.

No próximo Boletim será publicado o resumo da Conferência.

A DATA E O TEMA DA PRÓXIMA REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA, SERÃO COMUNICADOS OPORTUNAMENTE AOS INTERESSADOS.

INSTRUÇÕES, AVISOS, APÊLOSORDEM INTERNA Nº 500 - DO SNR. PREFEITO

Data: 28-6-48

Dividida a: S.E.

Assunto: - Determinações sobre ocupações, desocupações, concessões de imóveis municipais.

Determino às Secretarias Municipais que quaisquer ocupações, desocupações ou substituições de ocupantes de próprios municipais, quer se trate de imóveis alugados, quer de imóveis cedidos para fins artísticos, educacionais, de assistência ou outros, só a façam mediante autorização expressa do Secretário titular da Secretaria à qual está confiado o imóvel, ressalvados os casos de novas ocupações ou mudança de ocupantes, que dependem de autorizações do Prefeito.

Quaisquer obras em próprios municipais quer se trate de reformas substanciais, quer de simples conservação, só poderão ser feitas por intermédio da Secretaria de Obras.

(a) Paulo Lauro
Prefeito.

.

Ed. 101-52 - (Publicações e Impressos
Vários).

Encarregada da Composição do Relatório:

Maria José Casella

.